

Pedagogia como ciência da Educação e seus desafios na contemporaneidade

Pedagogy as a science of Education and its challenges in contemporary times

La pedagogía como ciencia de la Educación y sus desafíos en la época contemporánea

Helante Amorim Nogueira¹
Marli Clementino Gonçalves²
Gésica Mayara Souza Sobral³

Resumo

A indagação que originou este trabalho teve como base os conceitos e as percepções acerca da Pedagogia como ciência e enquanto campo profissional. Consideramos que a Pedagogia como ciência é uma construtora e reformuladora do conhecimento através da pesquisa e da prática que se dá por intermédio de sua interação com o meio no qual está inserida. Este trabalho tem como objetivos: analisar a Pedagogia enquanto ciência na contemporaneidade; refletir sobre os desafios da Pedagogia como campo profissional; e discutir a Pedagogia e seu uso na prática pedagógica e na docência. Teoricamente, nos embasamos nos autores: Pimenta (2011), Franco (2008), Libâneo (2010), Tardif e Lessard (2008), Silva e Ferreira (2021). O trabalho exposto ancora-se no debate epistemológico sobre a Pedagogia como ciência sendo seu objeto de estudo a educação. Constitui uma pesquisa de caráter qualitativo de procedimento bibliográfico. A Pedagogia passou por transformações ao longo dos anos o que, muitas vezes, contribuiu para que sua natureza científica fosse questionada, razão pela qual dispõe de vasta literatura que define seu conceito historicamente. Muitas críticas que recaem sobre a Pedagogia surgem a partir do questionamento sobre seu objeto de estudo, que delimitamos como educação. Neste âmbito, precisamos nos atentar para outras análises, a fim de compreendermos todo o processo que a Pedagogia tem sofrido e que vem contribuindo para sua (des)valorização.

Palavras-chave: Pedagogia; educação; ciência; profissão; contemporaneidade.

Abstract

The inquiry that originated this work was based on the concepts and perceptions about Pedagogy as a science and as a professional field. We consider that Pedagogy as a science is a constructor and reformulator of knowledge through research and practice that occurs through its interaction with the environment in which it is inserted. This work has the following objectives: to analyze Pedagogy as a science in contemporary times; to reflect on the challenges of Pedagogy as a professional field; and to discuss Pedagogy and its use in pedagogical practice and teaching. Theoretically, we base ourselves on the authors: Pimenta (2011), Franco (2008), Libâneo (2010), Tardif and Lessard (2008), Silva and Ferreira (2021). The presented work is anchored in the epistemological debate about Pedagogy as a science, with education as its object of study. It constitutes a qualitative research with a bibliographic

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina/PI, Brasil. E-mail: hellante0711@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3584-8717>

² Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina/PI, Brasil. E-mail: marliclementino@ufpi.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9802-9535>

³ Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina/PI, Brasil. E-mail: gesica.bastos@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7057-7343>

procedure. Pedagogy has undergone transformations over the years, which have often led to its scientific nature being questioned, which is why there is a vast literature that defines its concept historically. Many criticisms of Pedagogy arise from questions about its object of study, which we define as education. In this context, we need to pay attention to other analyses in order to understand the entire process that Pedagogy has undergone and that has contributed to its (de)valuation.

Keywords: Pedagogy; education; science; profession; contemporaneity.

Resumen

La indagación que dio origen a este trabajo se basó en los conceptos y percepciones sobre la Pedagogía como ciencia y como campo profesional. Consideramos que la Pedagogía como ciencia es constructora y reformuladora de conocimientos a través de la investigación y la práctica que se realiza a través de su interacción con el entorno en el que se inserta. Este trabajo tiene como objetivos: analizar la Pedagogía como ciencia en la época contemporánea; reflexionar sobre los desafíos de la Pedagogía como campo profesional; y discutir la Pedagogía y su uso en la práctica pedagógica y la enseñanza. Teóricamente nos basamos en los autores: Pimenta (2011), Franco (2008), Libâneo (2010), Tardif y Lessard (2008), Silva y Ferreira (2021). El trabajo presentado está anclado en el debate epistemológico sobre la Pedagogía como ciencia, siendo la educación su objeto de estudio. Constituye una investigación cualitativa con procedimiento bibliográfico. La pedagogía ha sufrido transformaciones a lo largo de los años, que muchas veces han contribuido a que su carácter científico sea cuestionado, por lo que cuenta con una vasta literatura que define históricamente su concepto. Muchas críticas que recaen sobre la Pedagogía surgen del cuestionamiento sobre su objeto de estudio, que definimos como educación. En este contexto, es necesario prestar atención a otros análisis para comprender todo el proceso que ha atravesado la Pedagogía y que ha contribuido a su (des)valoración.

Palabras clave: Pedagogía; educación; ciencia; profesión; tiempo contemporáneo.

Introdução

A indagação que originou este trabalho teve como base as discussões sobre a Pedagogia enquanto ciência ou campo profissional e como o uso destes termos tem contribuído para sua desvalorização.

Desse modo, o objetivo central deste trabalho é ampliar as discussões sobre a Pedagogia frente a suas interfaces, evidenciando que algo tão complexo não pode ser reduzido a uma única vertente explicativa; faz-se necessário compreender sua epistemologia e sua aplicação na contemporaneidade.

Consideramos que a Pedagogia é em parte construtora e reformuladora do conhecimento através da pesquisa e da prática, que se dá por intermédio de sua interação com o meio no qual está inserida. Propondo-se desnudar suas compreensões históricas, este texto

tem como objetivos específicos: 1- analisar a Pedagogia enquanto ciência da educação na contemporaneidade; 2- refletir sobre os desafios da Pedagogia como campo profissional; e 3- discutir sobre a Pedagogia no seu fazer pedagógico.

Para ampliar a discussão, buscamos nos fundamentar em renomados autores da área da Educação, como Franco (2008), Libâneo (2010), Pimenta (2000, 2011), Silva e Ferreira (2021) e Tardif e Lessard (2008). O trabalho exposto ancora-se no debate epistemológico sobre a Pedagogia como ciência, campo profissional e prática educativa. A Pedagogia passou por muitas transformações ao longo dos anos, o que, muitas vezes, contribuiu para que sua aplicação fosse objeto de estudo. Ajustar-se ao período histórico e social de cada época tem sido comum para a Pedagogia, pelo fato de ter o fenômeno educativo, que é um objeto em movimento, como cerne da sua discussão, embora não aceite respostas prontas e acabadas, uma vez que continuamente vem-se modificando.

Compreender a Educação como objeto de estudo da Pedagogia é aceitar que a primeira não pode ser definida dentro de padrões conclusos, pois se adequa às mudanças sociais, culturais e modos de ensinar e aprender de cada período.

Assim, buscamos neste estudo, por meio do diálogo com estudiosos do tema, ampliar a concepção da Pedagogia como Ciência da Educação e ainda contribuir para uma mudança na visão com relação a seu campo profissional, a sua importância e necessidade de valorização e reconhecimento.

Esclarecemos que buscamos por meio de teorias e reflexões já elaboradas discutir a Pedagogia como Educação, o que nos possibilita vê-la além do seu campo profissional e considerá-la a partir da urgência que tem de ser valorizada.

Metodologia

As produções científicas possuem um imensurável valor para o desenvolvimento da sociedade, afinal é por meio dos conhecimentos científicos que muitas teorias são questionadas e modificadas cotidianamente.

Acreditamos que, para se ter conhecimento científico teórico, primeiramente precisamos partir dos conhecimentos vivenciados ao longo da História. Assim, entendemos que a pesquisa científica é a junção dos conhecimentos e problematizações teóricas e vivenciadas. Para embasar nossa concepção, citamos Minayo (2009, p. 17), ao afirmar que:

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.8, n.1, e-877, 2024.

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Diante das explicações acima, podemos afirmar que o percurso metodológico utilizado nas pesquisas científicas possui inúmeras possibilidades, na busca de respostas, que são encontradas por meio de dados, aparatos bibliográficos que visam validar ou negar teorias existentes ou ainda formular novas na busca de compreender a história e seus sujeitos.

Este estudo nos conduziu a uma abordagem qualitativa que, segundo Yin (2016, p. 28), é a pesquisa que “contribui com revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano; e esforçar-se por usar múltiplas fontes de evidência em vez de se basear em uma única fonte”.

Ampliamos nosso entendimento quando Soares (2019, p. 13) afirma que:

O entendimento qualitativo é indutivo, interpretativo e argumentativo, o que possibilita ir além do mensurável ou meramente informativo, escapando daquilo que seja previsível. Outra característica marcante deste processo é que além de analisar fenômenos sociais, busca em forma de pesquisa interpretativa, os significados, enfatizando mais intensamente o processo que o produto.

A partir da abordagem qualitativa, este estudo seguiu seu percurso realizando uma pesquisa bibliográfica que, nas palavras de Gil (2002, p. 46), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Assim, procuramos nos atentar aos estudos já produzidos para nos orientar nesta discussão.

Muitas críticas que recaem sobre a Pedagogia surgem a partir do questionamento sobre seu objeto de estudo. Para Pimenta (2011, p. 51), “sujeito e objeto se imbricam e se constituem mutuamente”. A autora é uma das defensoras da Pedagogia como Ciência da Educação.

É importante levantar estudos comparativos que trazem a possibilidade de análise desses saberes e a condição para identificar lacunas para novas pesquisas, afinal, se desprezarmos o que já foi produzido, aspectos históricos impedirão a reconstrução de conceitos que atendem a determinados elementos conjunturais da sociedade.

Nosso entendimento vai de encontro ao de Pimenta (2011), porém precisamos nos atentar para outras análises, a fim de compreendermos todo esse processo que a Pedagogia

tem sofrido até chegar à contemporaneidade. Eis a importância de optarmos por realizar a pesquisa bibliográfica neste estudo.

A hipótese que levantamos é que, mesmo após décadas de prática educacional tendo a Pedagogia como Ciência da Educação, a primeira ainda é desvalorizada e questionada, sendo, em muitos casos e documentos, tida apenas como um campo profissional em que tarefas são cotidianamente reproduzidas.

A Pedagogia como Ciência da Educação

Para compreendermos a complexidade da discussão em torno da cientificidade ou não da Pedagogia, precisamos entender que ela trilhou percursos metodológicos bem distintos. Severo (2012 *apud* Silva; Ferreira, 2021, p. 36) afirma que:

Não podemos deixar de destacar que com as mudanças históricas seguidas da industrialização e do capitalismo, a Pedagogia, assim como outras ciências, começou a se moldar em uma perspectiva mais instrucional e menos reflexiva, pois o objetivo era a formação de trabalhadores para desenvolverem as suas funções dentro do processo produtivo, ocorrendo o processo de mercantilização da educação [...]. Apesar de outras correntes mais reflexivas e críticas, percebemos que houve uma estagnação por uma parte da comunidade acadêmica e um domínio das concepções da Pedagogia técnico-científica, principalmente na época da ditadura militar. Esse fato, provocou um esvaziamento do entendimento da cientificidade da Pedagogia.

Quando olhamos para o contexto histórico que por mais de duas décadas impediu o pensamento crítico, percebemos como a Pedagogia se constituiu para ficar como está hoje. Para Franco (2008, p. 72), a Pedagogia, “abdicando de ser a Ciência da Educação, foi se contentando em ser apenas um instrumento de organização da instrução educativa”.

Para Silva e Ferreira (2021), a aceitação da Pedagogia apenas com o fazer pedagógico pode ser explicado pelas perseguições, mortes, deportamentos ocorridos no período da ditadura. Não é difícil lermos relatos de intelectuais que foram silenciados nesse período, no entanto os prejuízos educacionais estão bem presentes até os dias de hoje.

Temos assim o motivo de tantas ciências terem se apropriado de assuntos relacionados à Educação, tornando-a motivo de estudo de vários campos científicos; como exemplo, podemos citar a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia, entre outras (Franco, 2008).

Conforme Severo (2012 *apud* Silva; Ferreira, 2021, p. 36),

A Pedagogia silenciou-se diante das demais áreas de conhecimento e se distanciou da articulação teórica, na qual as outras ciências se tornaram

protagonistas em investigarem a educação, cabendo ao campo pedagógico a aplicabilidade do conhecimento construído.

Essa apropriação da Educação por parte de outras ciências é questionável pois, de acordo com Severo (2012, p. 22) “[...] Cada Ciência estaria interessada particularmente em alguma dimensão do fenômeno educacional”. Desta maneira não compreendem o fenômeno na sua dimensão e assim não podem contribuir de forma ampla para a construção do conhecimento nas suas particularidades e complexidades, conforme podemos deduzir da fala de Pimenta (2011, p. 68):

A educação, objeto de investigação da Ciência da Educação (Pedagogia), é um objeto inconcluso, histórico, que constitui o sujeito que o investiga e é por ele constituído. Por isso, não será captado na sua integralidade, mas o será na sua dialeticidade: no seu movimento, nas suas diferentes manifestações enquanto prática social, nas suas contradições, nos seus diferentes significados, nas suas diferentes direções, usos e finalidades. Será captado por diferentes mediações que revelam diferentes representações construídas sobre si.

Então, a Pedagogia como ciência vem sendo defendida por pedagogos marxistas, entre os quais podemos citar Pimenta (2000), que concorda com Libâneo (2010), na definição de Pedagogia como campo de conhecimento que busca transmitir a Educação de forma sistêmica e emancipadora, tendo como objetivo contribuir para a formação de habilidades e valores que possibilitam aos demais, além da produção de outros saberes, a transformação das relações sociais.

Defensor da Pedagogia, Libâneo (2010) afirma que ela é de grande importância, pois sua atuação se dá nas mais diversas práticas educativas e, por esse motivo, difere-se das demais ciências que estudam a Educação. Para Pimenta (2000), porém, faz-se necessário que uma massa crítica de pedagogos defenda essa profissão e lute por um espaço acadêmico e profissional e não permita que outros setores intelectuais a desvalorizem. Libâneo (2010) completa que a Pedagogia, por si só, estuda o sujeito que aprende, o sujeito que ensina, o saber que se ensina, o contexto no qual se ensina; por esse motivo ela seria uma ciência que possui seus próprios problemas e identidade. Neste ponto se aproxima novamente de Pimenta (2000), que afirma que a Pedagogia deste modo seria a única Ciência da Educação sendo as demais apenas auxiliares, visto que, mesmo quando se apoia em outra ciência, a Pedagogia não perde sua autonomia. Podemos embasar a fala de Pimenta (2000) nas citações de Silva e Ferreira (2021, p. 39) quando afirmam:

Não cabe considerar a Psicologia, Filosofia, Sociologia e demais ciências como as Ciências da Educação. Suas lentes teóricas são fundadas em teorias
Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.8, n.1, e-877, 2024.

próprias, cujo foco principal não é a educação. Por outro lado, o objeto de estudo da Pedagogia é a educação (práxis educativa), o seu campo é o real pedagógico, a sua natureza epistemológica consiste na imbricação e constituição mútua entre o homem (sujeito) e a educação (objeto) em uma perspectiva dialética. Fundamentada nesses argumentos e refletindo sobre essa coerência epistemológica, defendemos que a Pedagogia é a Ciência da Educação; ela tem objeto de estudo (educação), problemáticas (escola, alunos, professores etc.) e método (dialético).

De acordo com as autoras, embora as demais ciências contribuam indiscutivelmente para as análises do fenômeno educativo, elas têm objetos de estudos específicos e distintos, em linhas gerais (Silva; Ferreira, 2021). Nesses termos, entende-se a Pedagogia como uma ação reflexiva sobre a prática educativa e a finalidade da Educação; não se trata de considerar meramente a Educação, mas todo seu processo prático e teórico e sua relação com o seu campo científico.

Qualquer estudo no campo das ciências educativas deve estar envolto de intencionalidade, pois a aprendizagem e o ensino são partes integrantes de uma totalidade, de modo a ser considerado um rizoma. Assim essas pesquisas, estudos e investimentos científicos têm a responsabilidade de produzir mudanças internas que serão espelhadas na conjuntura social, significando qual tipo de sociedade se busca apresentar e quais comportamentos devem ser superados ou implantados, ou seja, um misto de tendências, técnicas e inovações.

Não há verdade absoluta nesse ou em qualquer outro campo, pois isto negaria o movimento que rege a evolução, os parâmetros que são significados e ressignificados em uma dialética real, que não despreza o formalismo ou qualquer outro método que acrescente qualidade a um estudo.

O processo de construção do significado pedagógico foi, no mínimo, confuso; a princípio, procurou atender a uma exigência religiosa, seguida de exceções, de tentativa de fugas e liberdades ou necessidades governamentais: políticas, sociológicas, tecnicistas, econômicas. O que se mantém é o fato de não haver uma autonomia no campo científico ou no objeto que se detenha em si mesmo, de modo que a construção social é a causa e não a consequência do saber, é uma realidade que se repete. Não mudam as práticas para atender o interesse do conhecimento ou para resolver os problemas identificados por seus desmerecidos pesquisadores; elas mudam para atender interesses de determinados grupos e adequar as pessoas à demanda social. Ou seja, não se educa para a plenitude do convívio social, mas esse

convívio determina o tipo de educação que cada um terá, de acordo com o papel que está predisposto a desempenhar.

Não poderia ser assim, porque os legisladores, os pesquisadores da área da educação, os políticos e militantes de partidos, precisariam ter em mente que, em paralelo à análise política ou à análise sociológica da educação, deveria existir uma análise pedagógica, e que essa análise tem uma especificidade (Libâneo, 2008, p. 114).

Concluimos a discussão sobre Pedagogia como Ciência da Educação concordando com os autores supracitados e reafirmando as palavras de Silva e Ferreira (2021, p. 46): “cabe à Pedagogia, como Ciência da Educação, o estudo do fenômeno educacional na sua dialeticidade, criticidade, dinamicidade e complexidade da educação”.

Reflexões acerca da Pedagogia enquanto campo profissional

Para alguns estudiosos, a Pedagogia não pode ser vista como uma ciência, pois não possui conteúdos próprios, não é sistêmica e não pode ser comprovada. Além disso, existe a ideia de que qualquer profissional que entenda do conteúdo disciplinar pode ensinar, não sendo necessário um profissional de Pedagogia para tal. Isso colaborou para o processo de desvalorização do pedagogo que, por não ter sua identidade formada, tem sido afetado negativamente de diversas maneiras com baixos salários, deficiências de formação, falta de condições de trabalho etc.

Percebe-se que a desvalorização da educação e as críticas relacionadas à aceitação da Pedagogia como ciência no âmbito nacional vêm contribuindo amplamente para sua descredibilidade no campo científico, sendo vista por muitos apenas como um campo profissional, o que tem contribuído para que os pedagogos sejam vistos, desde o surgimento desta profissão e em muitas políticas públicas elaboradas, apenas como tarefeiros dentro de um sistema que não tem intuito algum de refletir sobre a educação crítica e transformadora.

Conforme afirmam Silva e Ferreira (2021, p. 37):

Não é fácil superar o momento difícil do obscurantismo intelectual que minimizou a Pedagogia em uma perspectiva tecnicista; não é fácil libertar as escolas, os professores, os cursos de formação docente e todo o sistema educacional da mordida antidemocrática, que silenciou por mais de duas décadas a liberdade de expressão e do pensamento crítico, reflexivo e emancipatório da população brasileira.

Todo este cenário contribuiu para a fortificação da violência simbólica sofrida pelas classes menos favorecidas que, diante de um contexto no qual a Educação passou a ser vista como uma mercadoria que se negocia e se vende de acordo com as normas das classes dominantes, recebem uma educação alienante e voltada apenas para o bem de uma minoria que detém o poder e não para o interesse da coletividade.

Ao voltarmos nosso olhar para a Pedagogia como campo profissional, percebemos que ela pode atuar em muitas áreas, entre elas podemos citar: a atuação pedagógica escolar que abrange o ensino básico em escolas públicas e privadas, as funções de coordenação e direção e até de especialistas em atividades pedagógicas. Diante disto, percebemos a abrangência da Pedagogia e as contribuições que ela pode dar ao desenvolvimento educacional, porém vivemos em um cenário de negação científica e educacional que visa englobar apenas os interesses de uma minoria, não sendo viável uma educação de qualidade que forme cidadãos críticos.

Deste modo, os desafios de atuação dos professores tornam-se mais vastos, pois, ganhando salários baixíssimos, os pedagogos não possuem condições financeiras de atualizar seus conhecimentos através de compra de livros ou participações em eventos científicos. Muitos deles ocupam-se com dois ou três empregos para aumentar a renda familiar. Com o tempo e as leituras cada vez mais escassas, esses profissionais tornam-se meros reprodutores do conhecimento, ficando à mercê de um grupo de dominantes que vê na profissão do pedagogo uma perda de dinheiro para os cofres públicos.

Apesar das muitas possibilidades de atuação e conquistas, os pedagogos encontram-se no cenário global sem muitas perspectivas, visto que, com um sistema de ensino fraco e ineficaz, de acordo com Tardif e Lessard (2008), a volta da prática do ensino em domicílio está cada vez mais incorporada nos últimos anos assim como o formato online de aulas com tutores que são tarefeiros e não profissionais da educação.

Percebemos que a luta pela valorização da profissão apenas começou, pois as conquistas são insuficientes e as exigências fora de contexto, visto que, conforme Tardif e Lessard (2008), o trabalho do professor depende ativamente da colaboração do aluno, ou seja, independente do esforço do professor, se o aluno não tiver condições adequadas e vontade de aprender, não haverá aprendizagem.

Franco (2019, p. 77) acrescenta que:

[...] não há como o professor ter controle sobre a aprendizagem do aluno; ela é uma construção dialética do sujeito com o meio, são imprevisíveis e as concretizações dessas práticas pedagógicas estão para além do planejamento. Portanto, a produção de conhecimento deve ser advinda de práticas retroativas, pois a aprendizagem não é do âmbito da imposição, mas da dialogicidade e pela negociação de sentidos. E isso é da natureza da Pedagogia. Por isso, é importante considerar os saberes historicamente construídos por esse campo científico, não reduzindo a didática a disciplina, mas considerando-a como uma prática social.

Baseados na fala de Franco (2019), podemos atribuir o fracasso do sistema educacional ao fato de ter sido posta nas mãos da escola a responsabilidade total de educar, isentando a família e a sociedade dessa missão. O professor, neste âmbito, assume o papel de educar os alunos para a vida, para a sociedade e para a pesquisa, sem pensar que a educação é algo muito mais complexo e que depende do âmbito social, histórico, cultural e individual de cada sujeito que faz parte do ciclo de aprendizagem.

Prática docente e prática pedagógica: sinônimos ou termos controversos?

Nesse ponto da discussão, é muito comum o uso dos termos como sinônimos, porém, de acordo com o conceito aqui adotado, é necessário distinguir a prática pedagógica da prática docente para que nossa leitura de mundo seja contemporânea ao tema. Nessa perspectiva, as expressões não são sinônimas e sim controversas, no sentido de que a teoria e a prática são habilidades controvertidas, uma repousando no campo empírico e outra no campo conceitual, especulativo, embora essas partes resultem na qualidade de uma ciência que busca estudar o complexo fenômeno educativo.

Para tornar compreensíveis as influências da Ciência da Educação (Pedagogia) na prática docente, se faz necessária uma breve explanação de sua historicidade. Assim, embora a origem da palavra remonte a um serviço desprovido de valor social, enquanto ciência, a Pedagogia é a matriz de outras ciências, pois trata da prática educativa, do conhecimento transdisciplinar do sujeito. Talvez aí resida a dificuldade de desligá-la de outros campos de estudo, como a Sociologia, a Filosofia ou mesmo a Antropologia.

O fato é que ela transitou por submissões epistemológicas, primeiramente junto ao senso comum, posteriormente, à filosofia e, finalmente, ao positivismo (Silva; Ferreira, 2021). Neste exato momento, ainda seria difícil defini-la de modo absoluto; o âmago de suas mudanças está baseado na historicidade, na dialética do tempo. Nele se vislumbra a

Pedagogia, a Filosofia técnica, positivista, emancipatória e científica, a depender dos sujeitos históricos que a modificam e que são modificados por ela, em um movimento constante entre objeto e sujeito.

Nesse contexto, a prática docente seguiu o modelo pedagógico ora vindicado, tornando-se mais tecnicista em dado momento e voltando à análise sociológica, até chegar ao seu status de autoconhecimento enquanto ciência. Essa não é uma condição unânime, mas é reconhecida na comunidade científica.

Em tempos de acesso à informação, é alarmante a ideia de que o fenômeno educativo seja atribuído a áreas da ciência que não detêm o espaço para a discussão pedagógica. Políticas públicas são elaboradas; o parecer dos profissionais que têm na educação sua prática e vivência desvaloriza o sentido científico e, nesse momento histórico, o que se vê é a volta da prática docente tecnicista, o que se evidencia por exemplo nas linhas da lei 13.415/2017 que reforma o ensino médio e demais instrumentos normativos (Brasil, 2017). Embora a contemporaneidade seja o atual cenário, o que se abstrai da realidade é a volta a uma época sombria e ditatorial.

Há várias maneiras de amordaçar uma voz, de oprimir e manipular; então o descrédito da produção científica, inclusive daquela produzida no campo pedagógico, é um modo de retroceder a História, assim como a implementação de medidas que atentam contra o ato educativo, inclusive na formação docente onde estão imbricados todos os objetivos educacionais e as informações produzidas no fazer pedagógico.

Quando se apresenta como resultado social a formação pedagógica integral do professor, do pedagogo que se reconhece como pesquisador da educação, possibilita-se a ressignificação do paradigma educacional, e o modelo fordista de conhecimento fabricado é interrompido.

Aquilo que é produzido dentro dos muros acadêmicos é a ciência, que tem validade por ser passível de refutação. Esse saber deve ser disponibilizado à comunidade em geral: o saber erudito e o conhecimento local, a epistemologia da Educação e a dialética dos saberes, uma construção harmoniosa e totalizante pois é inegável a relação entre a prática pedagógica e a prática docente. Ressignificando esta, aquela será reconstruída nos ditames da ciência, transcendendo o positivismo e o mero racionalismo no qual predominam os debates educacionais. Libâneo (2001, p. 156) esclarece:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais.

Ressalte-se que o conceito de prática pedagógica, enquanto ato de ensinar à criança, é ultrapassado e desconexo da realidade. Volta-se à ideia da pesquisa, da construção da ciência, da análise dos elementos dentro e fora do ambiente escolar, mas que compõem a conjuntura na qual os conhecimentos são sedimentados, pois, sendo a Pedagogia a ciência do estudo do conhecimento, a prática pedagógica é a função principal do cientista, que historicamente é reprimido no papel de “pedagogo”. Ao retirar a identidade e os cursos, os formandos não se reconhecem no processo de pesquisa; apenas reproduzem o que está posto sem a reflexão necessária de questionar a ideia do próprio conhecimento.

A educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. (Libâneo, 2001, p. 156).

É preciso promover esses mecanismos de troca, de interação que, na sua condição de pesquisa, acontecem dentro dos centros universitários. Porém não é incomum que, ao adentrar nos cursos de pós-graduação ofertados por universidades, que de fato priorizam a pesquisa e produzem conhecimento, esse público, que deveria com maestria já vir desenvolvendo a pesquisa desde a graduação, encontra sérias dificuldades. A pedagogia “investiga teoricamente o fenômeno educativo, formula orientações para a prática a partir da própria ação prática” (Libâneo, 2001, p. 156) e, nesse aspecto prático, a docência é um instrumento de trabalho, de pesquisa, de confronto entre os resultados encontrados e o chão da escola, que não pode existir, ao menos no mundo científico, sem que haja fundamento comprovado que justifique suas ações, que analise seus resultados, pois uma educação de qualidade perpassa a prática pedagógica e a prática docente.

Portanto a afirmação de que são partes controversas não as define como sinônimas, embora seja comum assistirmos a esse reducionismo pedagógico e à mercantilização da profissão, para tentar impedir a apropriação do pedagogo do seu papel histórico de construtor e reconstrutor da história e das definições pedagógicas.

Considerações finais

Por ser um fenômeno muito complexo, não cabe neste estudo encerrar as discussões acerca da Pedagogia como ciência e, sim, levantar algumas reflexões embasadas nas diversas teorias dos autores que nos permitem vê-la dentro da amplitude em que se constitui. Fazendo eco às palavras de Franco (2008), acreditamos e concordamos com a autora sobre a Pedagogia precisar se desprender das mordaças das demais ciências e (re)construir ações efetivas que permitam aos sujeitos uma sociedade e uma educação crítica e reflexiva. Sabemos que a Pedagogia tem condições reais de se (des)construir enquanto apenas campo profissional e promover a construção do conhecimento como Ciência da Educação.

Diante do exposto neste estudo, foi possível perceber, com relação à Pedagogia como campo profissional, que o papel do pedagogo é de grande importância, porém, sem valorização a este profissional, seus esforços são menosprezados e esquecidos. Percebemos que o pedagogo precisa redefinir sua função e sua importância na sociedade através da definição de suas tarefas e de uma identidade sólida, para que só assim possa garantir seus direitos e melhores condições de trabalho.

Apesar da sobrecarga de responsabilidade à qual é submetido, o profissional de Pedagogia vem desempenhando um árduo, porém brilhante papel na Educação, quando nos referimos à criação de um método de ensino reflexivo e crítico que proporciona muitos desafios, visto que esta forma de educação não é a desejada pela classe dominante. Diante deste cenário, a conquista por melhorias é cada dia mais difícil, porém as possibilidades de alcançar um lugar com o mínimo de valorização possível é o suficiente para que os pedagogos continuem sua luta.

Devido à onda mercantilista que distribui diplomas a pessoas em larga escala sem prover os meios para seu desenvolvimento crítico e reflexivo, ainda que oriundo de um curso superior, tem-se perdido a ideia de educação para transformação, e mesmo a minoria que consegue adentrar nas vagas de cursos de pesquisa se deparam com um universo carente de significado: para que pesquisar? Como pesquisar? E acabam sendo sucumbidos pela burocracia do fazer pesquisa sem compreender que essa é a parte prazerosa de um processo de crescimento intelectual.

Enquanto conceitos reducionistas, técnicos e limitantes definirem o pedagogo apenas como professor de crianças, embora se reconheça a grandiosidade desse papel social, a

pesquisa da Educação será algo utópico, desnecessário, já que esta concepção já foi posta e definida e apenas deve seguir os padrões dos antecessores do ensino.

À medida que se buscam informações e se questionam as já definidas, surgem novas técnicas, novos métodos, reconhecimento de formas alternativas da realidade, o que obriga o sistema a ser reestruturado, o que fundamenta a luta por garantias e políticas públicas mais inclusivas e respeitadas. Esse sistema pretende manter o *status quo* de reprodutores, mas a educação é movimento, é um fato histórico que pode e deve ser reconstruído e essa mudança deve partir da tomada de consciência de quem somos e qual o nosso papel nesse processo de ressignificação.

Reafirmamos que este trabalho não teve a pretensão de questionar teorias já existentes, e, sim, de ampliar a visão sobre novas perspectivas que a Pedagogia nos proporciona. Dessa forma, podemos olhá-la com a amplitude que possui e ainda levantarmos alguns pontos discursivos sobre os motivos que a tornam tão desvalorizada e questionada pelos estudiosos.

Trata-se de uma tentativa de inspirar mais pesquisas sobre o pedagogo e seu papel dentro do fenômeno educacional, de sua potencialidade de transformar para melhor, de derrubar regras impostas e construir uma consciência mais justa e igualitária de conhecimento, visto como um bem comum à disposição de todos, um direito consagrado que precisa ser garantido na realidade do dia a dia, a começar por realocar os seus precursores em seu lugar de direito, qual seja, o de pesquisadores educacionais.

Referências

BRASIL. **Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 21 ago. 23.

FRANCO, Maria Amália Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amália Santoro. Renovar a didática crítica: uma forma de resistência às práticas pedagógicas instituídas pelas políticas neoliberais. In: SILVA, Marco.;

Revista *Devir Educação*, Lavras, vol.8, n.1, e-877, 2024.

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. ; ZEN, Giovana Cristina. (Org.). **Didática: abordagens teóricas contemporâneas**. v. 1. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 65-88.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 17, n. 17, pp. 153-173, jun. 2001. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2074>. Acesso em: 20 jul. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. O campo teórico – investigativo da pedagogia, a pós – graduação em educação e a pesquisa pedagógica. **Revista Educativa**, Goiânia, v.11, n. 1, p.109-121, jan./jun., 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 47-83.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. A constituição da Pedagogia: entre a instrucionalização e o paradigma da Ciência da Educação. **Revista Temas em Educação**, v. 20, n. 1/2, p. 16-30, jan.-dez. 2011/2012.

SILVA, Mara Aparecida Alves da; FERREIRA, Lúcia Gracia. A pedagogia como ciência da educação: reflexões epistemológicas e contribuições na formação docente. **Revista Educere Et Educare**, v. 16, n. 38, p. 32-51, jan./abr. 2021.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, Montes Claros, v. 1, n. 3, pp. 168-180, jan./dez.-2019.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

*Recebido: maio/2024.
Publicado: novembro/2024.*